ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 21 DE OUTUBRO DE 1934 N.º 4286

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Interrogado acêrca da possivel execução das sentenças de morte

Lerroux respondeu: "Tabú... Misterio!"

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 21. (Pelo telefone, visado pela censura militar espanhola).—Sufocada a revolução que desta velha Espanha ia fazendo uma nova Russia, retomado o ritmo da vida em todas as cidades—apesar da de Oviedo recordar as ruinas de Verdun—nova preocupação surge para este povo admiravel e inquieto; a dos extremos que pode atingir o castigo dos culpados.

Desta nova preocupação já chegou noticia a Portugal, bem como a dos tramites que terão de seguir as sentenças proferidas em Barcelona e Asturias até que atinjam o ponto nevralgico.

Bom será, porem, como elucidação basica reproduzir o artigo 102 da Constituição que, acerca do caso, estabelece o seguinte: «As amnistias só poderão ser dadas pelo Parlamento e não se concederão nunca indultos gerais. O Supremo Tribunal outorgará indultos individuais, por proposta do juiz que proferir a sentença, do delegado, da junta de prisão ou a pedido da parte. Em delitos de extrema gravidade poderá o presidente da Republica indultar sob previo informe do Supremo Tribunal e por proposta do Governo».

Revista da Imprensa

Posto isto, recemchegado a Madrid e ainda sem outros elementos de informação que nos permitam um juizo pessoal, mergulhemos na tinta fresca dos jornais da noite, enquanto uma multidão animada circula pela luminosa Gran Via, com os seus teatros e cines cheios até á porta «como se aqui no hubiera pasado nada».

Começando por «La Voz» que, na primeira pagina, em grandes parangonas e com o titulo «Esperando» diz em conclusão: «Nós nunca pedimos impunidade nem benignidade sequer, mas apenas piedade inteligente. Sabemos que ante subversões como a sufocada os governos têm de cumprir dolorosas obrigações de defesa social e de instituições. E jamais intentaremos, na medida das nossas possibilidades jornalisticas, que essas obrigações deixem de cumprir-se.

O Governo, procedendo de acôrdo com o que a Constituição determina, estuda as sentenças que os tribunais submetem á sua deliberação e pede informes ao Supremo.

Está no seu direito e cumpre o seu dever. O que resolveu deverá ser acatado respeitosamente e aplaudido por todos os espanhois. Quem pretenda coagi-lo cometerá um crime. Não deve haver um homem, partido, entidade ou instituição, que saia desta norma. Nós não sairemos. Esperemos que todos, em todas as esferas, altas e baixas da sociedade espanhola, façam o mesmo».

«La Nacion» leva a sua inquietação a outras parangonas, em que se fala na hipotese duma crise e diz: «Nós não poderemos apoiar nem defender este governo, se ele não fizer com que se cumpra a lei e fique satisfeita a vindita publica.

Mas não contribuiremos para a derrubar antes que realize a sua missão e muito menos suspeitando o que poderá vir atrás...

Ao constituir-se este governo estalou a revolução. Ele dominou-a. Ele deve continuar».

Após a leitura destes dois dispares orgãos da opinião descansamos até hoje, e sonhamos com um cenário que bem podia ser o Egipto, com as duas esfinges que todos procuram decifrar e que neste caso são as duas mais altas figuras da hierarquia governativa, e com as duas piramides de opinião que detrás duma e doutra se agitam: a das direitas, exigindo castigos capitais, e a dos que pedem não impunidade mas simplesmente piedade.

O aspecto de Madrid

Manhã radiosa a deste domingo madrileno, em que as ruas são um formigueiro de gente que vai para a missa ou para as bilheteiras da nova Praça Monumental que hoje se inaugura oficialmente com a reaparição de Belmonte.

Como as formigas em suas digressões parecem travar dialogos, assim tambem, naquela paragem graciosa, os madrilenos se detêm frente a frente para trocarem entre si interrogações que andam no ar.

— O Supremo que terá respondido á consulta que lhe foi formulada pelo governo?

—E este que decidirá?

— Que haverá depois?

Dito isto, lá segue o formigueiro: uns, para os templos; outros, para a nova catedral do toureio, para a qual já não ha entradas, apesar de ter 26.000.

A grande noticia de hoje, naturalmente já conhecida em Lisboa através das agencias de informação é a de que o Supremo Tribunal já respondeu á consulta que o governo lhe fez acêrca das penas de morte em suspenso.

O sr. Lerroux, interrogado pelos jornalistas, confirmou, mas acêrca do conteúdo da resposta do Supremo Tribunal limitou-se a dizer: «Tabu... Misterio!...».

Um jornalista preguntou ao chefe do governo se ia despachar com o sr. presidente da Republica, ao que aquele respondeu afirmativamente.

O misterio deve talvez manter-se até sexta feira, dia em que se realizará o primeiro Conselho de ministros, do qual sairá tambem a data da reabertura do Parlamento, onde, como é sabido, compareceirão os deputados dos partidos republicanos que não o fizeram no dia da apresentação do governo ás Côrtes.

O que dizem hoje os jornais

Vejamos agora os jornais da manhã. Mergulhemos de novo no banho de tinta fresca:

«El Sol» publica um artigo de fundo, de Blanco Fombona, com o titulo: «La Democracia, gran panacea», em que diz:

«Onde nos têm conduzido os movimentos de caracter social e de caracter politico? A's ditaduras. Ditadura em Portugal, ditadura na Austria, ditadura na Alemanha, ditadura na Italia, ditadura na Russia».

Traz tambem um italico da redacção em que acrescenta:

«Toda a gente sabe que o intento de revolução dos ultimos quinze dias, foi pura e exclusivamente marxista, com algumas gotas de comunismo libertario. Tão á luz do dia se elaborou o plano, que se poderia duvidar sobre se seria ou não levado a cabo. Mas não sobre os elementos encarregados da sua realização. Eram três em principio, e foram de facto dois: socialistas, comunistas e sindicalistas, em frente unica. A' ultima hora, os sindicalistas não julgaram oportuno juntar-se oficial e nacionalmente ao movimento. Enumas zonas actuaram e noutras não. Mas, de qualquer maneira, é evidente isto: na passada gréve revolucionaria só intervieram os partidos de ideologia marxista e as suas correspondentes organizações sindicais. A ninguem mais deram parte, nem ninguem que não pertencesse á sua orbita teve interesse em pedi-la. Era natural que assim fôsse. Uma concordancia entre partidos burgueses e marxistas para um movimento desta indole, teria sido monstruosa, considerada logicamente, e estupida, sob qualquer dos pontos vista politicos. A convivencia entre republicanos e socialistas rompeu-se desde que ambos abandonaram o poder».

Por sua vez, «El Debate» dá o marxismo em Espanha como liquidado, e põe em relêvo a importancia que está a assumir a frente unica de trabalhadores em organização, sem qualquer caracter marxista.

A viagem do general Balmes

O que deixamos referido é o que dizem os jornais. Porque os madrilenos não pensam noutra coisa que não seja nestes dois polos preocupantes, segundo cada um dos pontos de vista:

—Serão executados? Serão indultados?

Em boa verdade, ha muita pressa de executar e muita pressa de indultar.

Enfim, esperemos que se aclare o misterio.

—«Tabu!»—disse o sr. Lerroux.

Por agora, uma ultima nota, talvez tambem já conhecida em Lisboa:

Vindo de Gijon, enviado pelo general Lopez Ochôa, chegou a Madrid, de avião, o general Balmes, que comandou uma das colunas de operações nas Asturias. O general Balmes dirigiu-se imediatamente ao ministerio da Guerra, onde desde o principio do movimento se encontra o general Franco, e conferenciou com o respectivo ministro, D. Diego Hidalgo.

Do que o general veio dizer, sabe-se apenas que «aquilo nas Asturias» já acabou, e que dentro de quinze dias estarão desarmados todos os rebeldes.

ROGERIO PEREZ

Alcalá Zamora não renunciou

e não foi instituida uma ditadura

Uma fotografia do sr. Alcalá Zamora numa data historica da sua vida: o dia em que prestou compromisso de honra como presidente da Republica perante as Côrtes Constituintes

Os jornais da manhã publicaram, em ultimas noticias, o seguinte telegrama, que, a ser verdadeiro, seria na verdade sensacional:

PARIS, 21. — Comunicam de Barcelona a «Le Journal» que corre o boato de Alcalá Zamora ter renunciado e os generais Franco e Goded terem instituido uma ditadura militar E' impossivel obter confirmação ou desmentido, visto todas as comunicações telefonicas terem sido interrompidas, esta noite, entre a França e a Espanha.

Puzemo-nos em comunicação com Madrid, e soubemos, duma maneira positiva, que só uma das afirmações do referido telegrama é verdadeira. Assim, o chefe do Estado não renunciou, nem tomou qualquer atitude que indique estar para estas horas mais proximas tal decisão, sabido como é que as execuções, mesmo no caso de se fazerem, demorarão alguns dias, para o governo poder apreciar todos os processos; e o general Franco, irmão de Ramon Franco encontra-se, como ainda hoje frisa o nosso enviado especial, no ministerio da Guerra, donde ainda não saiu desde o inicio do movimento, e onde tambem se encontra o titular da pasta, D. Diego Hidalgo.

A unica informação verdadeira é a que diz terem sido interrompidas as comunicações telefonicas entre a França e a Espanha.

Um desmentido oficial

PARIS, 21.—A embaixada de Espanha em Paris desmente que fosse proclamada uma ditadura militar em Espanha.—(Havas).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza da Cunha Sequeira, D. Maria Machado Pereira de Anciães Proença, D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, D. Maria José de Serpa Pimentel, D. Maria da Paz de Bourbon e Tavora, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Marieta Machado Pereira de Anciães Proença, D. Maria Sofia de Barros e Carvalhosa (Santarem), D. Maria Helena Coutinho Garcia Maia, e a menina Maria Francisca de Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pelo sr. João de Campos, para seu filho José Joaquim, a sr.ª D. Fernanda da Costa Chaves Dias Ferreira, filha da sr.ª D. Virginia Adelaide da Costa Chaves Dias Ferreira e do sr. Jaime Dias Ferreira, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de dezembro.

—Realizou-se na paroquial da Graça o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Moreira Falcão Teles, filha da sr.ª D. Henriqueta Gomes Moreira Falcão e do capitão de infantaria sr. Antonio Maria Falcão Teles, com o aluno de Medicina Veterinaria sr. Esmeraldo Abreu Calado, filho da sr.ª D. Elvira Henriqueta da Silva Abreu Calado e do capitão da Guarda Nacional Republicana sr. Francisco Hermenegildo Calado, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Augusta Gomes Moreira Gonçalves Bordallo, e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. José Gonçalves Bordallo, e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

NASCIMENTOS

A sr.ª condessa de Campo Belo (D. Filipa), esposa do sr. conde de Campo Belo (D. Henrique), teve o seu bom sucesso, no Porto, em casa de seus sogros os srs. condes de Campo Belo. Mãi e filho, encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Emauz Leite Ribeiro, e seus filhos, regressou do Monte Estoril, á sua casa, o sr. dr. João Emauz Leite Ribeiro.

—Regressou com sua esposa, a sr.ª D. Rosa Espinho, do Estoril, o sr. Manuel de Ascensão Espinho.

—De Mirandela, regressou ao Porto, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Eugenia Menéres Borges, o sr. dr. Carlos Borges.

DOENTES

Deu hoje entrada no hospital dos Capuchos, a fim de se submeter a uma melindrosa operação, o nosso amigo sr. Manuel Gomes de Sousa Junior.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas: bordados, monogramas, enxovais, etc.

TRINDADE
O TEATRO DE LISBOA!
LINDO, CONFORTAVEL, ELEGANTE
Todas as noites:
LUA CHEIA
Duas sessões — 8,30 e 10,45 horas

VARIEDADES
Hoje e amanhã
A BISBILHOTEIRA
3.ª e 4.ª Feira:
A pedido O Domador de Sogras
6.ª Feira, 26: Primeiras da comedia
A SR.ª MINISTRA
De Mestre EDUARDO SCHWALBACH

APOLO
HOJE
A's 8,45 e 10,45
Ultimas representações
de
Miss LISBOA
Desafio de fados por ZULMIRA, HERMINIA, ZITA e ARMINDA VIDAL

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

TEATROS E CINEMAS

"O Fim do Mundo" no Coliseu

Alma vibratil e coração apaixonado, Ercilia Costa, de sorriso em flôr e olhos doridos, é a propria figura, a propria voz do fado, essa canção que sai directa da sua privilegiada garganta para a alma de toda a gente. Mas a expressão de indefinida e voluptuosa magua dos seus cantares não podia ficar limitada ao fado, em que, aliás, Ercilia não tem rival.

E assim foi que esta artista apareceu no teatro, marcando desde logo o seu lugar, em perfeitas e diferentes interpretações. Vê-la-émos em breve no Coliseu, na fantasia de grande espectaculo «O Fim do Mundo», cuja estreia se realizará na proxima sexta-feira, 26, em espectaculos por sessões e em que Ercilia Costa desempenhará os papeis de: «Mulher de antes», «Cantadeira», «Chinesa» e «Provincia da Beira Baixa». Continuam as marcações nas bilheteiras do Coliseu para a primeira semana de representações.

Nascimento Fernandes

Sempre que Nascimento Fernandes pára de trabalhar fica no publico uma grande e justificada saudade. Mas logo que se anuncia o seu regresso ao tablado, paira no mesmo publico a maior e melhor ansiedade por voltar a vê-lo. Nascimento Fernandes, deste modo, tornou-se um artista indispensavel á sensibilidade da gente de Lisboa, do mesmo modo porque é, incontestavelmente, o nosso primeiro actor comico, a ombrear com os maiores que existem por esse mundo culto.

Nascimento Fernandes vai trabalhar de novo. Esta é a grande noticia! Reaparece na sexta-feira proxima, no Variedades, e vai interpretar aquele curiosissimo papel criado no Gimnasio, o «Sr. Soares», na peça «A Senhora Ministra», de Eduardo Schwalbach, pelo saudoso Joaquim de Almeida.

Atrás do reposteiro

Já não é coisa que espante ver chegar a Lisboa uma companhia que regressa do Brasil, especialmente quando ela tem de desembarcar quasi ao romper de alva. O espectaculo é sempre o mesmo, já contado e recontado, até com beleza, com uns laivozinhos literarios. E, é assim mesmo: cada qual com vontade de ver o paquete pelas costas o mais depressa possivel; cada um suspirando por se ver em casa com a familia. Antigamente, aquilo ainda oferecia o pitoresco de se «ir ver quem não vinha» e até porque havia sempre um episodio para narrar. Mas, o que nós podemos afirmar é que nunca ninguem lá foi para contar os papagaios, visto que todos sabiam que gente civilizada, de 1.ª e 2.ª classes não viaja com «passarocos».

—Conforme noticiámos, desde ante-ontem que se encontra contratado para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga o actor Estevão Amarante, que fará a sua estreia no Variedades numa peça intitulada «Mi Chica», tradução da parceria Lino Ferreira e na qual entram todos os artistas da companhia, cujo elenco ontem publicámos.

—A juntar-se á companhia que está a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, partiu hoje para aquela cidade a actriz Leonor d'Eça.

—Tambem o actor Alvaro de Almeida, ontem chegado do Brasil, com sua esposa, a actriz Tereza Gomes, vai com Vasco Santana, amanhã, para o Porto, a fim de interpretar no Sá da Bandeira, a comédia «Meio dia em ponto». Tereza Gomes seguirá para ali oportunamente, com a actual companhia do Trindade.

—A partir do proximo dia 1 de novembro assume a direcção artistica da actual companhia de revistas do Trindade, o encenador e «metteur-en-scéne» Rosa Mateus, que com este organismo seguirá para o Porto, assim como a gentil Maria Brasão, ambos regressados ontem do Brasil.

—A peça «A Serpente», tendo como protagonista a actriz Brunilde Judice, do repertorio desta artista e de José Alves da Cunha, estrear-se-á no Sá da Bandeira do Porto, na 3.ª ou 4.ª feira, proximas.

—O empresario português Antonio Neves, que ha anos exerce a sua actividade no Rio de Janeiro, onde se arruinara, ultimamente, está de luto pelo falecimento de seu pai, que o deixou herdeiro de 500 contos, tendo falecido em S. João da Madeira.

—Já ontem, horas depois do seu desembarque, vindos do Brasil, se apresentaram ao ensaio do teatro Avenida, onde vão interpretar papeis na comedia «Novos e Velhos», os artistas Assis Pacheco, Lucia Mariani e Barroso Lopes que, transitoriamente, ficam a fazer parte da companhia Maria Matos.

—A gentil actriz Maria Alvares, á sua chegada a casa, de regresso do Brasil, recebeu a infausta noticia do falecimento, em Africa, de um seu irmão, pelo que lhe enviamos os nossos pesames.

—Sob a direcção do empresario Lopo Lauer começam amanhã os trabalhos para a inauguração, brevemente, da temporada do Maria Vitoria, com uma companhia de revistas que se estreia com «Viva a Folia!» da qual será o «compére» o actor Santos Carvalho (Ricardo), regressado ontem do Brasil.

—Consta que a actriz Virginia Soler, vinda da companhia Satanela-Francis, ingressará ainda na companhia do Coliseu, estreando possivelmente na revista «O Fim do Mundo».

—Luiza Satanela, que premeditava fixar-se em S. Paulo, com uma «casa de chá», voltou de novo para o Rio de Janeiro, hospede da sua antiga colega Eugenia Coutinho e decidida a regressar a Portugal dentro de três meses, pois tem em Lisboa sua mãi e sua irmã.

—Por determinação da Inspecção Geral dos Espectaculos o teatro de Queluz, onde ha dias se manifestou um pequeno incendio, não poderá funcionar até ficarem concluidas as obras a que a sua empresa foi obrigada.

—Teve a amabilidade de nos enviar os seus cumprimentos de despedida a actriz Corina Freire, que partiu para Paris.

—Recebemos cumprimentos, que agradecemos, dos bailarinos Gina & Ginamax.

—O Gremio do Minho resolveu realizar no proximo mês uma festa em honra da actriz Virginia Soler, que ontem regressou do Brasil, onde foi muito festejada pela Casa do Minho do Rio de Janeiro.

—A bordo do paquete «Mousinho» regressaram ontem da sua «tournée» á Africa os artistas do companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, tendo vindo no mesmo barco, já desligado da mesma, o actor Joaquim Oliveira.

—O actor Miguel Orrico, chegado do Brasil, de sociedade com o seu colega Barroso Lopes, adquiriu os direitos de tradução para português das peças de grande sucesso, argentinas, «Ensaio General», Café Concierto 1800», «La Vierjencita de madera» e «Asi és la vida».

—A companhia Hortense Luz, que por esta artista haver sido operada ontem de urgencia, não pode trabalhar hoje e amanhã, inicia a sua «tournée», já com a referida actriz no seu elenco, depois de amanhã em Setubal, no Recreio do Povo, estreando no dia 25, no teatro Pax Julia, em Beja.

—Terminam amanhã, no Variedades, as representações da comédia «A Bisbilhoteira», que esta noite se repete tambem. Na terça e quarta-feira representa-se neste teatro «O Domador de Sogras», efectuando-se na quinta-feira o ensaio geral da nova peça «A senhora ministra».

—Terminam hoje, no Apolo, os espectaculos da companhia Rafael Marques, que segue para o Porto, onde vai estrear, na sexta-feira, no Carlos Alberto, só regressando a Lisboa para estrear neste teatro a nova revista «Zé dos Pacatos», no final do proximo mês.

—Teve hoje uma esplendida «matinée», no Trindade, a super-revista «Lua Cheia», que esta noite se repete em duas sessões, para as quais, desde a tarde, ficaram muitos bilhetes vendidos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia».
Apolo—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Miss Lisboa».
Variedades.—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«A Bisbilhoteira»
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62

Foi entregue ao Governo

o ante-projecto para a instalação definitiva da Escola de Educação Fisica do Exercito

Pelo ministerio da Guerra foi nomeada uma comissão para estudar o ante-projecto para a instalação definitiva da Escola de Educação Fisica do Exercito, criada o ano passado. Dessa comissão — a que preside o sr. tenente-coronel Raul Loureiro, director da escola — fazem parte os arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, o capitão de engenharia sr Aquiles de Oliveira e o capitão-medico Antonio Teixeira de Vasconcelos, professor daquele estabelecimento de ensino, e director do Reformatorio de Caxias.

Elaborado o ante-projecto, que é muito interessante, obedecendo ás indicações da arquitectura e da pedagogia modernas, realizou-se, hoje á tarde, a sua entrega ao sr ministro da Guerra.

A romagem da saudade

ao tumulo de Pepe

A romagem de saudade ao tumulo de José Manuel Soares (Pepe), no cemiterio da Ajuda, que hoje se realizou, ás 9 e 30, constituiu uma manifestação de sentimento profundo pela memoria dum rapaz que deixou nome na historia desportiva nacional.

A esta manifestação compareceram não só os belenenses de alma e coração, como elementos doutros clubes, dirigentes, e jogadores e publico obscuro.

O cortejo funebre foi organizado, sem protocolo especial, á entrada do cemiterio, e, ao pé do tumulo, encontrava-se já a familia de Pepe — pais, irmãs e irmãos.

Junto do tumulo, o presidente do Belenenses, sr. Eduardo Scarlatti, relembrou sentidamente, provocando grande comoção entre a assistencia, a figura de Pepe, essa figura de lenda no «foot-ball» português, tirando do exemplo da sua vida desportiva energias para o Belenenses de hoje progredir e continuar engrandecendo-se.

Em seguida, os dirigentes do Belenenses depuzeram ramos de flores no tumulo do saudoso jogador internacional.

O festival aeronautico

em honra de Placido de Abreu

Como se disse ha tempo, a aviação militar francesa também dá o seu concurso ao festival aeronautico internacional de 4 de novembro, na Amadora, em honra de Placido de Abreu

Segundo um telegrama recebido agora de Paris, conhece-se já a constituição da delegação do ministerio do Ar francês: uma patrulha de caça do aerodromo de Estampes, formada por três aparelhos e uma outra patrulha de bombardeamento constituida por igual numero de aviões.

Os seis aparelhos vêm tripulados por heroicos aviadores militares, alguns deles combatentes da Grande Guerra. As duas patrulhas francesas devem aterrar no aerodromo de Alverca, passando para o da Amadora no dia do festival.

Cruz de Malta

A Cruz de Malta, no louvavel intuito de proporcionar aos seus associados e ao publico em geral os melhores beneficios, inaugura amanhã um posto medico, com consultas diarias das 13 ás 20 horas, que funcionará, além do serviço permanente do seu posto de socorros desde as 9 ás 24 horas, ambos na sua séde, avenida Duque de Avila, 30.

União Nacional

Em honra dos srs dr. Albino dos Reis, coronel Lopes Mateus, dr. José Antonio Marques, tenente-coronel Luiz Ochoa, major Santos Pedroso e Joaquim Lança membros dos corpos dirigentes da União Nacional, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no hotel Bragança, um banquete de confraternização das comissões administrativas das Juntas de Freguesia e das comissões de freguesia da U. N.

"Idilio Campestre,,

O ultimo numero do suplemento «Radio Semanal» de «O Jornal do Comercio e das Colonias», publica, na integra, além do programa das emissões nacionais e estrangeiras duma reportagem ilustrada sobre a Emissora Nacional, o interessante episodio radiofonico do sr. dr. Mario Monteiro, «Idilio Campestre», ha dias emitido.

AS GRANDES PROVAS DE CICLISMO

Para a corrida Cova da Piedade-Loulé

inscreveram-se os melhores estradistas

A partida será dada ás 5 e 30 prefixas

Ildefonso Rodrigues

A corrida ciclista Cova da Piedade-Loulé—339 quilometros dum só golpe—por boa estrada, através centros de apaixonada população desportiva, realiza-se, finalmente, amanhã.

A organização pertence ao jornal «Louletano», limitando-se o nosso jornal a dar o seu patrocinio a este grande acontecimento desportivo.

Cova da Piedade-Loulé conseguiu reunir para cima duma vintena de corredores—todos os «ases» e os «novos» cujos nomes têm brilhado entre as primeiras classificações das variadas competições ciclistas.

A numeração dos concorrentes

Équipe do Louletano:

1—Antonio Cabrita Mealha.
2—Manuel Lourenço.

Équipe do Sporting Farense:

3—João Soares Barbara.
4—Virgilio Frederico.

Équipe do Tavira Gimnasio:

5—Palma Horta.
6—Sousa Rosario.

Équipe do Comercio e Industria, de Setubal:

8—Diamantino Cordeiro.
9—Manuel de Albuquerque.

Équipe A do Benfica:

10—José Maria Nicolau.
11—Cesar Luiz.
12—Manuel de Sousa.

Équipe B do Benfica:

21—Guilherme de Almeida.
22—Carlos Brites de Oliveira.

Équipe A do Sporting:

14—Alfredo Trindade.
15—Esequiel Lino.
16—José Marquês.

Équipe B do Sporting:

13—Prudencio Carneiro.
17—Antonio Contente.

Équipe A do Belenenses:

18—Militão Antunes.
19—Afonso Lopes.

Équipe B do Belenenses:

20—Antonio Leal.
23—Castelão Romão.

Mais inscritos, correndo sózinhos:
7—Ildefonso Rodrigues, do Sport Lisboa e Faro.
24—Joaquim Fernandes.

A inscrição de corredores atingiu, portanto, até á hora de escrevermos, um total de 24 ciclistas, havendo 10 «équipes».

O juri

O juri de honra tem a seguinte formação: presidente, capitão-aviador João S. Soares, governador civil de Faro; vogais, tenente Rosa Mendes, comissario de Policia; Artur Sequeira, presidente da Camara Municipal; Francisco Teixeira, vogal da Camara; José F. Filhó, vogal da Camara; dr. Mauricio Monteiro, conservador do Registo Civil; dr. Magalhães Silva, conservador do Registo Predial; dr. Bernardo Lopes, delegado de Saude; Ferreira Botelho, secretario de Finanças; Manuel G. Pereira, presidente da Associação Comercial e Industrial; e dr. Quirino Mealha, provedor da Santa Casa da Misericordia e presidente do Louletano Desportos Club.

Conforme as disposições regulamentares, o juri que dirige a prova tem esta constituição:

Presidente e director da corrida—Tavares da Silva.

Delegado da U. V. P.—Alvaro de Oliveira.

Juiz de partida—Santos Simões.

Juiz de chegada—Alvaro Faria de Aboim.

Comissarios—Alfredo de Sousa e Angelino Fontes.

Cronometristas—José dos Santos Rodrigues e filho.

O juri do posto de «contrôle» e abastecimento em Alcacer do Sal é presidido pelo dr. Augusto Martins Gonçalves, presidente do Corpo de Salvação Publica daquela localidade.

Em Beja, compõem o juri de «contrôle», os srs. dr. Covas Lima, Raul Lampreia, Vicente de Oliveira, eng. Aires da Fonseca, Sebastião Palma, Seixas dos Santos e José Lourenço Anjos.

Em Almodovar, o juri do posto de «contrôle» tem a presidencia do sr. Anastacio dos Santos Carapeto, presidente da Camara Municipal.

O sr. Francisco Rodrigues Guerreiro que segue num automovel de apoio tem a seu cargo exclusivamente os postos de abastecimento que estão bem guarnecidos de «sandwiches», frutas e agua.

A partida é ás 5 e 30

A largada dos corredores, na Cova da Piedade, efectuar-se-á ás 5 e 30 prefixas.

A's 5 horas será feita a chamada dos concorrentes, procedendo-se nesse momento á distribuição dos respectivos numeros. O local da partida, na Cova da Piedade, está assinalado por uma larga faixa de pano.

Dando-se a circunstancia da largada ter de se realizar a hora tão matutina, os organizadores fretaram uma lancha grande da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa para o transporte dos corredores, elementos oficiais e jornalistas que acompanham a prova. O «gasolina» partirá do Cais do Sodré, ao lado da Parceria dos Vapores Lisbonenses, precisamente, ás 4 e 30, recomendando-se consequentemente a todos —corredores e elementos oficiais—que se concentrem no local indicado, á hora designada.

Os auxiliares da prova

No carro do director da prova seguirá um policia de transito, precioso auxiliar em provas deste genero, sabido como é que surgem de quando em quando, estradas em fora, os «ciclistas» amadores, perturbando a regularidade da prova. A direcção geral de Segurança Publica e o sr. capitão Maia Loureiro, director da Policia de Transito, receberam com solicitude o pedido dos organizadores no sentido de ser escalado para esta prova um guarda daquela corporação.

Seguem na prova dois motociclistas, os srs. José Campina, conhecido desportista, e Manuel Rodrigues Guerreiro, ambos de Loulé, que gentilmente se prestaram a cooperar numa iniciativa desportista que tem o condão de movimentar e agitar o meio desportivo algarvio.

O percurso a realizar

O itinerario da prova é o seguinte:

Cova da Piedade	**Partida**
Azeitão	27.500
Setubal	14.000
Aguas de Moura	21.000
Alcacer do Sal	33.000
Torrão	34.000
Ferreira do Alentejo	30.000
Beja	25.000
Ervidel	20.000
Aljustrel	16.300
Carregueiro	8.000
Almodovar	14.200
Morgadinho	5.400
Ameixial	18.500
Barranco do Velho	20.600
S. Braz de Alportel	14.800
Loulé—Estadio, (três voltas á pista,—meta)	14.900
Total:	**339.000**

Ha três postos de abastecimento, respectivamente em Alcacer do Sal, Beja e Almodovar.

Valiosa lista de premios

Os premios são valiosos, visto destinarem-se a uma prova importante. As cinco «équipes» que se classificarem melhor na chegada a Loulé receberão as seguintes taças: «Taça Loulé», «Taça «Diario de Lisboa», «Taça «O Louletano», «Taça Associação Comercial e Industrial de Loulé» e «Taça Comissão de Iniciativa e Turismo da Praia de Quarteira».

Os premios individuais são tambem valiosos, porque os 7 primeiros receberão, respectivamente, objectos de ouro no valor de 1.000, 500 e 300 escudos, objectos de prata e ouro, no valor de 250 e de 300 escudos, e objectos em prata, no valor de 150 e de 100 escudos.

A conhecida e importante casa Mantua, Lda., da calçada de S. Francisco, 37, 1.º, representante dos esplendidos aparelhos de T. S. F. «Fada Radio» e do excelente reconstituinte «Toddy», ofereceu para os primeiros corredores que cortarem a meta de Loulé latas de «Toddy» e para o vencedor uma caixa de metal para cigarros.

Por sua vez, a casa Scipat ofereceu para os primeiros seis corredores classificados 6 latas do magnifico reconstituinte Banacáo Exercito e Armada.

Mas a Scipat leva a sua gentileza ao ponto de mandar um dos seus empregados expressamente para fornecer Banacao, nos postos de abastecimento.

O primeiro corredor que atravessar a linha de passagem em Beja, cujo «contrôle» está a cargo do Sport Lisboa e Beja, receberá uma taça, havendo ainda uma medalha como premio.

A comissão de Alcacer do Sal destina ao primeiro corredor que ali atravessar a linha de passagem, um relogio de mesa de cabeceira em pau santo. Almodovar tambem oferece um premio.

Em S. Braz de Alportel, um grupo de desportistas oferece uma medalha de ouro ao primeiro corredor algarvio que atravessar a meta colocada naquela localidade.

Em Setubal, uma comissão composta por Maximo Olegario da Conceição, Antonio do Nascimento Rocha, Antonio Bernardo Matos, Manuel de Sousa Vitoria e José Correia, de colaboração com varios elementos da colonia algarvia, angariou donativos no sentido de conseguir dois premios: um, ao primeiro corredor algarvio que entrar em Setubal (entrada Rio da Figueira), e outro, ao corredor algarvio que primeiro cortar a meta em Loulé.

Algumas disposições importantes do regulamento da prova

Para a corrida está fixado tempo de duração maxima de 12 horas e 30, a contar do momento da partida. Todos os corredores chegados após o tempo indicado não são incluidos na classificação.

Os corredores que tomem parte na prova não poderão, em caso algum, alegar ignorancia do percurso, do regulamento da prova e do regulamento geral da União.

Cabrita Mealha

As «équipes» que disputam a classificação colectiva serão formadas por 2 ou 3 corredores, mas para a classificação é contado sómente o tempo dos dois primeiros a cortar a meta.

Será excluido da prova, sem direito a receber quaisquer premios, alojamentos em Loulé e transporte desta localidade para Lisboa, o corredor que:

—Cervir-se de outros meios que não sejam a marcha em bicicleta ou a pé.

—Desobedecer ao juri ou a qualquer dos seus auxiliares.

—Fazer qualquer manobra desleal á partida ou durante a corrida.

—Fazer combinações com outros corredores relativas á disputa da prova.

—Servir-se de treinadores para a disputa da prova.

—Utilizar-se de qualquer apoio que não seja o fornecido pelos jornais organizadores.

A mudança de maquina sómente é permitida no caso unico de se ter inutilizado a maquina de forma que o seu arranjo seja irremediavel na estrada.

O festival em Loulé

No estadio da Campina, em Loulé, durante a corrida, realizar-se-á o seguinte programa desportivo:

A's 11 horas—Tiro aos pombos, disputando-se uma taça em prata.

A's 14 horas—Corrida de bicicletas, em pista, á americana, para principiantes, para disputa de varias medalhas.

A's 15 horas—Desafio de *football*, entre o Gloria ou Morte Portimonense, um dos melhores grupos algarvios, e o Sporting Club Farense, campeão do Algarve, e presentemente em grande forma.

No estadio funcionam cinco alto-falantes, que informarão o publico das diferentes fases da corrida Cova da Piedade-Loulé.

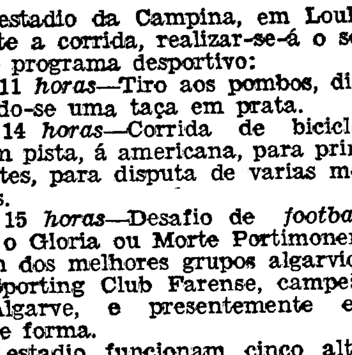
A distribuição de premios

Os premios são distribuidos na noite da chegada, em Loulé, no Cine Teatro Louletano, realizando-se para o efeito uma sessão solene, a que presidirá o governador civil do distrito de Faro, sr. João de Sousa Soares.

Nesse momento, o nosso camarada Tavares da Silva fará uma palestra acêrca do movimento desportivo português.

Os enviados do "Diario de Lisboa"

Na prova, como enviados especiais do nosso jornal, seguem os nossos camaradas Felix Correia e Deniz Salgado, o primeiro, jornalista de brilhantes qualidades, que tem feito as reportagens da Volta a Portugal, e o segundo, reporter fotografico de grande merecimento.



O PROBLEMA PRISIONAL

As cadeias não comportam mais presos

Cêrca de 300 degredados que regressam á Metropole vão para o Limoeiro e para a cadeia de Monsanto cujas lotações já estão grandemente excedidas

A bordo do paquete «Mousinho», chegaram ontem a Lisboa, sendo conduzidos para o Limoeiro, 123 presos que estavam a cumprir pena em Angola e que, em obediencia ao critério do sr. ministro das Colonias de acabar com os degredados nas provincias ultramarinas, fôram mandados regressar á Metropole.

Sabendo que as lotações das cadeias civis de Lisboa já estavam excedidas, procurámos o sr. dr. José Cabral, director geral dos Serviços Prisionais, para lhe preguntar como pensa resolver o problema. E ele disse-nos:

—Além dos 123 degredados que chegaram ontem, vieram pelo «Niassa» 70 e estão anunciados mais 68 pelo «Lourenço Marques», e 21 pelo «Moçambique», ou seja um total de 282.

—E que destino lhes vai dar?

—O unico que me é possivel, neste momento: metê-los, provisoriamente, nas cadeias do Limoeiro e do Monsanto, cujas populações são já muito maiores do que permitem as suas lotações.

O sr. dr. José Cabral, depois de nos ter dito que nunca pensará em ser funcionario publico, afirmou-nos que, ao aceitar, a convite dum amigo, o cargo em que se encontra, julgou possivel fazer facilmente uma reforma dos Serviços Prisionais, de molde a dar-lhes maior eficiencia e a modernizá-los:

—Conclui, porem, que o que era indispensavel, primeiro que tudo, era ordenar a administração destes serviços. Num movimento anual de cerca de 3.000 contos, havia, por exemplo um «deficit» cronico de 600 a 700 contos. E houve um ano em que se tornou necessario um suprimento de 1.300 contos. Pois, apesar disso, as cadeias continuavam sem coisa alguma do que é indispensavel dar aos presos. Com muito trabalho, e valiosamente auxiliado pelo sr. tenente-coronel Eduardo Martins, consegui, ao fim de dois anos (entrei para aqui em fins de 1929), ordenar a administração das cadeias em Lisboa, no Porto e em Coimbra. Postas as contas em ordem, ao fim dum ano as cadeias civis tinham um saldo de 700 contos, tendo-se dotado as prisões com tudo o que é necessario; um rancho melhor que o dos soldados, e mais barato; camas de ferro, higienicas, com rede de arame, colchões, travesseiros, casas de banho, roupa e calçado para todos os presos, etc. Temos um saldo que oscila entre 500 e 700 contos. Este ano, contudo, será um pouco inferior, pois a população prisional tem aumentado, por diversas razões, como aquela que o trouxe cá...

—Conseguida uma situação financeira regular...

—Pareceu-me—e assim o comuniquei ao ministro da Justiça de então—indispensavel dotar estes serviços com estabelecimentos capazes. Como de momento foi posta de parte a ideia da construção duma cadeia central em Lisboa, por motivos de varia ordem, propuz que, com os saldos conseguidos se reconstituisse a cadeia do Limoeiro e se introduzissem melhoramentos nas Monicas e em Monsanto. O Limoeiro não podia, porem, só por si, resolver o problema, tanto mais que o numero de presos tinha necessariamente de aumentar na Metropole, desde que fôra resolvido não enviar mais condenados para as colonias. Tornava-se necessario, pois criar, um estabelecimento novo, onde pudesse ser cumprida a pena de degredo, ainda existente no Codigo. Pensou-se em construi-lo em Alcoentre, numa propriedade hipotecada ao Credito Predial, e que se comprou para tal efeito. Começaram essas obras, dirigidas por esta direcção geral dos Edificios e Monumentos Nacionais dos edificios e monumentos nacionais, cujo director, sr. engenheiro Gomes da Silva, foi duma enorme boa vontade. Ao mesmo tempo, procurava-se resolver o problema da criação, em Lisboa, duma prisão adequada ao cumprimento da pena maior por mulheres. Localizada numa antiga propriedade do Estado—a celebre quinta da Mitra, em Santo Antão do Tojel,—começaram-se as obras de adaptação que estavam quasi concluidas.

—E qual o destino atribuido ás Monicas?

—Era ideia dos ministros criar-se ali uma cadeia-hospital, para ambos os sexos. Procurava-se também resolver o problema duma cadeia no Porto, para acabar com a vergonhosa cadeia da Relação. Mas, como não se podia construir rápidamente a cadeia que se projectára, resolveu-se pelo meio termo: chamou-se a esta direcção uma propriedade do concelho de Matozinhos—a quinta do Bispo; começaram-se as obras de adaptação do edificio aos fins em vista. Concluidas todas as obras a que me referi, o problema poderia considerar-se, de momento, resolvido. Porque o excedente das Penitenciárias—sobretudo da de Coimbra, onde 150 homens cumprem pena de degredo em regime celular—e os degredados mandados regressar das colonias, iriam para Alcoentre, enquanto recolheriam ás Penitenciárias os condenados a pena maior que estão espalhados pelas cadeias comarcãs.

Numeros cuja eloquencia dispensa comentarios:

—A lotação do Limoeiro é de 400 presos; estão lá cêrca de 800. A de Monsanto é de 350; estão também lá cêrca de 800. E a lotação da Relação do Porto também está excedida em cêrca de 100 0/0. Só a Penitenciária de Lisboa, devido ao sistema celular, não tem a lotação excedida; mas, em compensação, muitos presos condenados a pena maior aguardam por essas cadeias da provincia o lugar que lhes competia numa Penitenciária.

O sr. dr. José Cabral mostrou-nos a vantagem, duma evidencia indiscutivel, de se concluirem as obras. E nós preguntámos-lhe, como era natural, porque não se fazia isso:

—Eu lhe digo: tais obras eram dirigidas por esta Direcção Geral, em colaboração com a dos Edificios e Monumentos Nacionais, até que um decreto de ha ano e meio determinou que todas as obras nas prisões passassem para o ministerio das Obras Publicas. Explicava-se isto, sobretudo sob o ponto de vista tecnico; mas, por causas que desconheço (talvez de ordem tecnica), essas obras não retomaram o seu ritmo.

—Isso não terá prejudicado o proprio Estado?

—Talvez. Mas, como o caso está entregue a tecnicos, eles saberão resolvê-lo melhor do que eu.

—O ministerio da Justiça desinteressou-se, desde então, das obras?

—Não. O sr. ministro da Justiça não deixa de ter por essas obras o mesmo interesse que sempre demonstrou. Simplesmente, como deixou de estar na sua mão o comando, a sua acção não podia manifestar-se senão pela insistencia junto do seu colega no governo. De resto o sr. dr. Manuel Rodrigues, nas duas vezes em que tem sobraçado a pasta da Justiça, demonstrou sempre o maior interesse por este sector da administração publica.

—Quanto ao recambio dos degredados...

—Foi uma resolução do ministerio das Colonias, certamente determinada por motivos ponderosos, mas a que não se deve tirar o aspecto caracteristicamente nacional, para que a solução adoptada não perturbe estes importantes serviços.

E assim terminou a nossa entrevista com o director geral dos Serviços Prisionais—serviços cuja reorganização, segundo nos consta, está para breve, devendo constituir mais uma das muitas provas da inteligencia e do saber do sr. dr. Manuel Rodrigues.

A corrida de Vila Franca

foi ganha por Aguiar da Cunha

Realizou-se hoje a corrida ciclista de Vila Franca, no percurso Vila Franca-Arruda-Vila Franca, num total de 140 quilometros, organizada pelo Aguias Vilafranquense.

A prova despertou bastante entusiasmo, não só entre os desportistas locais como em quasi toda a população da risonha vila ribatejana. Participaram todos os «ases» do ciclismo lisboeta, á excepção de Nicolau, Cesar Luiz e Ezequiel Lino. A dureza do percurso, no qual figuram a subida da Arruda e uma série de curvas, de certo modo perigosas, entre esta localidade e Vila Franca, tornam a prova dificil, emprestando-lhe pelo esfôrço a que obriga os corredores, autentico valor desportivo.

A méta foi localizada na rua Serpa Pinto. A largada efectuou-se ás 11 horas e 45 minutos, partindo 36 corredores, representando 34 os seguintes clubes: Sporting, Benfica, Carcavelos, Belenenses, Paredes, Sport Lisboa e Santarem e Rio de Janeiro; os 2 restantes, Joaquim Agostinho e José Joaquim, correm individualmente.

A primeira volta foi ganha por Joaquim de Sousa, do Sporting, que gastou 1 hora, 2 minutos e 49 segundos, á excelente média de 33 quilometros 408. Classificaram-se a seguir Alfredo Trindade, do Sporting, a 4 metros do primeiro; Martins Aguiar e Felipe de Melo, do Carcavelos; Antonio Cardoso, do Sport Lisboa e Santarem, todos no mesmo tempo.

Desistiram Valentim Afonso, do Rio de Janeiro, em virtude duma queda, que o obrigou a recolher ao hospital de Arruda, ferido na cabeça.

Na segunda volta triunfou Felipe de Melo, do Carcavelos, em 1 hora, 5 minutos e 17 segundos, á média de 32 quil. 166. Seguiram-se: Joaquim de Sousa, a 1 comprimento e Alfredo Trindade, a 3 metros, ambos do Sporting; Aguiar da Cunha, do Benfica, colado a Trindade; Joaquim Balreira, do Sport Lisboa e Santarem; e Antonio Leal, do Belenenses, todos creditados pelo mesmo tempo.

Até agora desistiram sete corredores. Por «équipes», o Sporting mantem-se, por enquanto, como favorito.

A terceira volta pertenceu a Aguiar da Cunha, do Benfica, em 1 h., 6 m. e 28 s., na média de 31 km. 572. Seguiram-no Trindade e Joaquim de Sousa, do Sporting; João Gomes, do Benfica; Filipe de Melo, do Carcavelos; e José Balreira, do Sport Lisboa e Santarem.

A quarta e ultima volta decidiu as classificações. Chegou em primeiro lugar, de novo Aguiar da Cunha, do Benfica, que gastou 1 h., 39 m. e 9 s., no empo total de 4 h., 24 m. e 23 s.

Em segundo lugar chegou Filipe de Melo, seguido de Joaquim de Sousa, no mesmo tempo do vencedor. Depois, Trindade e João Gomes que gastaram 2 h. e 35 s. A seguir cortaram a méta José Balreira, Americo Vieira Alves e Carlos Branco, respectivamente do S. L. e Santarem, Benfica e Sporting.

O Benfica ganhou por «équipes», representado por Aguiar da Cunha, João Gomes e Americo Vieira Alves, totalizando 13 pontos. A «équipe» do Sporting, formada por Trindade, Joaquim de Sousa e Carlos Branco, classificou-se em segundo lugar, com 15 pontos.

Trindade comandou quasi sempre a prova, mas foi batido ao «spjrint». Martins Aguiar foi obrigado a desistir, por sucessivas avarias. José Balreira, do Sport Lisboa e Santarem, foi uma revelação. Marchou sempre no pelotão da frente, fazendo uma boa corrida.

O I Circuito de Vila Real

Disputou-se hoje o I Circuito de Vila Real, no percurso de 100 quilometros. A' partida, efectuada ás 11 horas e 25 minutos, com bastante assistencia, alinharam 28 corredores, constituindo várias «équipes».

Em Sabrosa, chegou primeiro Elias Cruz, ás 12 h., 9 m. e 30 s., seguido de Albino Ferreira, a uma roda, e de Pontes, 1 minuto depois. No trajecto para Pinhão, Dias Cruz, do F. C. do Porto, que seguia então á cabeça, sofreu 2 «furos». Albino Ferreira e Domingos Dias foram os primeiros em Pinhão, ás 12 h. e 38 m. Na Regua foram ainda estes corredores que passaram á cabeça da prova, mas na subida para o Salgueiral Domingos Dias conseguiu deslocar.

A chegada a Vila Real registou-se ás 15 horas e 2 minutos, chegando em primeiro lugar Domingos Dias, do Salgueiros.

Classificaram-se depois: Albino Ferreira, do Académico, ás 15 h., 2 m. e 10 s.; Francisco Silva, do Académico, ás 15 h., 9 m. e 10 s.; Nunes da Silva, do F. C. Porto, ás 15 h. e 14 m.; Manuel Fontes, do Vila Real, ás 15 h. e 25 s.

O BENFICA COL

Sporting e Uni

Hoje, segunda jornada do campeonato de Lisboa, cujo jogo mais importante foi o do Sporting-Belenenses um e outro atrasados na classificação. Benfica e Carcavelinhos com 3 pontos decidiram-se a supremacia. O campeonato está ainda longe de interesse publico serio, e por enquanto entretem.

Sporting, 2 — Belenenses, 2

Jogo nas Salessias.

Sporting: Joia; Serrano e Jurado; Correia, Rui e Faustino; R. Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Reinolds e Mourão.

Belenenses: Reis; Simões e J. Belo; Rodrigues Alves, Viegas e Cesar; Custodio, João Oliveira, Tomaz da Silva, Bernardo e José Luiz.

Arbitro o sr. Nunes de Freitas.

Os primeiros ataques são do Belenenses, mas a meia defesa dos «leões» logo se mostra segura, e o jogo estabelece-se em equilibrio. Aos 3 minutos por falta de Cesar o Belenenses é punido com um livre, que marcado por Faustino, Reis ampara.

Ambas as «équipes» trabalham razoavel «association», mas os azues parecem mais eficientes, e esboçam mesmo certo perigo.

A linha avançada belenense desde o começo que se mostra aguerrida, ligada e trabalhando em velocidade. Os medios leoninos, seguros, nem sempre cortam o impeto dos rapazes de Belem.

Jurado tem tido algumas falhas, que os avançados azues aproveitam para assustar.

Aos 18 minutos Cesar disputa, com dureza e vantagem, uma bola ao medio centro adversario, Rui de Araujo, e logra levar a melhor.

Lança a bola ao medio direito, Oliveira, que remata e faz o primeiro «goal» para o Belenenses.

Um minuto depois foi Tomaz da Silva, centro avançado azul, que driblou Jurado, e livre atirou ao canto direito da rede, marcando o segundo «goal» para o antigo grupo de Augusto Silva.

O Belenenses até agora tem feito exibição boa, lembrando a sua tarde contra o F. C. do Porto. A sua energia é eficaz, e a velocidade desorienta a defesa contraria. O Sporting, porem, não marca desalento, e parece esperar que a furia passe.

Até á meia hora de jogo o Belenenses foi mais «team», sobretudo a atacar. O Sporting, que tem pretendido fazer jogo pela asa esquerda, não tem sido feliz com Mourão, que parece em má tarde.

No ultimo quarto de hora o Sporting reage e melhora consideravelmente, e os seus ataques tornam-se perigosos. Soeiro, primeiro, e depois Vasco Nunes perderam ocasiões de marcar. Numa jogada dentro da grande area belenense, Simões mete mão, e a falta escapa ao arbitro. Faustino e Vasco Nunes têm-se distinguido.

A primeira parte, termina com 2 a 0 a favor do Belenenses, resultado em harmonia com o jogo desenvolvido. Com efeito os azues têm sido mais «team» e produzindo melhor «football», sobretudo no ataque.

No Sporting a troca nas unidades da defesa—Jurado e Serrano—parece incompreensivel. Vasco Nunes e Rui Carneiro bem ao ataque.

A segunda parte

Logo no começo do segundo tempo se verificou que os «leões» pretendiam desfazer a má impressão deixada do seu jogo na primeira parte.

Mais ligação, mas calma, mais velocidade, apertando o ataque em termos de não deixar duvidas de que o resultado se vai desfazer.

Aos 5 minutos Rui de Araujo detem a bola e passa-a a Rui Carneiro. Este corre e atira, batendo a bola na trave pela parte de dentro, entrando e fazendo o 1.º «goal» leonino. Este ponto anima extraordinariamente o encontro, e com moral nova o Sporting cresce.

Aos 7 minutos Mourão, numa avan-

SEGUNDA JORNADA DE «FOOT-BALL»

…COU-SE A' FRENTE DO CAMPEONATO DE LISBOA

…o empataram, respectivamente, com Belenenses e Casa Pia

…çada rapida, lança Vasco Nunes, e este faz o «goal» do empate, com limpeza. 2 a 2.

Continuam os «leões» a dominar territorialmente, e Vasco tem um grande remate ameaçador. O Belenenses, ante o impeto dos vencidos do primeiro tempo, parece um pouco desorientado, mas o seu trio da defesa sustenta o ataque, enquanto a sua frente reage, procurando libertar-se da pressão.

Até á meia hora de jogo o Sporting já não é o «team» do primeiro tempo; inteiramente recomposto, se nem sempre tem dominio, logrou não desmorecer o resultado do empate.

Em certo lance Joia defende em mergulho um remate—«goal» á vista —de Tomaz.

O Belenenses está a jogar menos consentindo pressão, embora tente ofensivas pela asa esquerda.

Serrano, porem, desfaz as tentativas. Com o declinio do tempo as avançadas são alternadas, e os grupos estão dando o maximo.

O jogo acaba com o empate de 2 a 2 resultado justo, acusando o dominio, intento ou episodico do Belenenses no primeiro tempo, e do Sporting no segundo.

Arbitragem boa.

Benfica, 5 — Carcavelinhos, 1

Jogo nas Amoreiras.

Benfica: Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, A. Pina e F. Costa; Feliciano, Guedes, Torres, Rogerio e Valadas.

Carcavelinhos: F. Lopes; Justo e Vergilezio; Marques Pereira, M. Rita e Avelino Azedo; Pratas, Meca, Tomaz, Oliveira e Silva e Humberto.

Arbitra o sr. Jorge Shore.

Os primeiros ataques pertenceram ao Carcavelinhos, sem eficacia. Os vermelhos replicam com melhor construção e no primeiro minuto Francisco Lopes, «keeper» da Tapadinha, interveio duas vezes. Joga-se depois a meio campo, mas os vermelhos mostram-se um pouco superiores, em tecnica sobretudo.

Depois dos 10 minutos, Benfica intensifica o ataque; uma avançada de Valadas, rematada por Cipriano Barbosa põe perigo na area dos alcantarenses.

Aos 17 minutos Torres, centro avançado, conduz bem. Rogerio segue a jogada, emenda um passe deste e marca o primeiro «goal» para o Benfica. Os rapazes de Alcantara, porém, reagem, sem acusar o toque.

Até á meia hora a toada de jogo é a mesma com dominio dos vermelhos que se acentua com o declinar do primeiro tempo.

Os alcantarenses, embora mostrem jogo inferior ao adversario, reagem como podem, e perdem mesmo uma oportunidade de fazer «goal», com as rêdes de Amaro desertas.

Os vermelhos congregam bem, e mantêm o assedio constante, dando a Lopes, guarda-rêdes de Alcantara, oportunidade para brilhar.

O dominio vermelho é cada vez mais acentuado, e o primeiro tempo termina com 1-0, a favor do Benfica, resultado lisonjeiro para o Carcavelinhos, que tem tido em Lopes o seu grande esteio.

No Benfica, a defesa, nas duas linhas, tem-se limitado a cumprir o seu dever, e no ataque Rogerio e Guedes têm sido os mais activos e uteis.

A segunda parte

O segundo tempo, no qual o Benfica joga contra o sol, demonstra que, na toada inicial, os vermelhos querem ainda ser mais «team». E ao meio minuto é o extremo direito, Barbosa, quem faz o 2.º «goal» para o Benfica, consolidando a vantagem.

O Carcavelinhos, com este resultado, longe de desanimar, ataca, e emprega energia na luta, de tal modo que provoca jogo duro, que o arbitro reprime.

Aos 8 minutos o Carcavelinhos ataca. Fá-lo com evidente desejo de se libertar de um mau resultado. Num pontapé á rêde, Amaro segura, mas deixa cair a bola, que fica em jogo, e na confusão um avançado alcantarense marca o seu primeiro «goal».

O jogo anima para o publico e para as «équipes», e decorre com certo interesse, não sendo o Benfica já senhor do campo, embora continue a afirmar-se superior, pela sua tecnica, que sabe esperar.

Aos 17 minutos o Carcavelinhos concede «corner». Bem marcado pela direita, Alvaro Pina consegue entrar, e faz o 3.º «goal» para os vermelhos.

Até á meia hora as caracteristicas do jogo são identicas ás do primeiro tempo, embora o Benfica não se afirme tanto, mas sendo mais perigoso sempre.

Aos 35 minutos, concluindo uma corrida pela direita, Valadas recebe a bola, e em corrida, e esplendidamente, marca o 4.º «goal» vermelho.

Aos 43 minutos o Benfica confirma a sua superioridade e por intermedio de Rogerio faz o seu 5.º «goal», resultado com que acaba o desafio, e se aceita bem, dada a diferença de classe, de tecnica e de confiança que os vermelhos demonstraram.

Arbitragem correcta.

União, 0 — Casa Pia, 0

Jogo no Restelo.

Casa Pia: Candido Tavares; João Manuel Soares e João da Conceição; Eduardo Correia, Antonio Silva e Domingos Morais; José Santos Carmo, Simão Diogo, Feitor Rodrigues, Eduardo Saraiva e Carlos Correia da Silva.

União: Americo Figueiredo; Joaquim Almeida e Viriato; Julio Silva, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva; José Maria Santos, Valentim Machado, Armando Silva, Daniel Rodrigues e Antonio Maria Gonçalves.

Arbitra o sr. Pancada da Silveira.

A's 15 e 25 sai o Casa Pia vento e sol contra. Aos dois minutos iniciais, as linhas avançadas visitam os compartimentos defensivos adversarios, sem contudo obrigarem o guarda-rêdes a entrar em acção.

O primeiro remate pertence a Jaime Rodrigues — porém a direcção sai-lhe torta. O jogo faz-se quasi a meio do terreno, até que aos 10 minutos surge o primeiro canto contra o Casa Pia, que, bem marcado, provoca um bom «encaixe» de Tavares.

A seguir, uma tentativa perigosa de Simão termina com igual penalidade contra os unionistas, mal marcada por Simão. Os donos da casa, animados pela assistencia, estão jogando com mais entusiasmo e, duma maneira geral, até meio da primeira parte, o dominio, embora sem ser acentuado, pertence-lhes.

O ultimo quarto de hora deste tempo passou-se quasi entre as duas linhas médias — equilibrio a meio do terreno. O intervalo chegou, assim, com o 0-0 inicial.

Se exceptuarmos algumas combinações do ataque casapiano, bem apoiado no seu médio centro, podemos dizer que a 1.ª parte decorreu sem brilhantismo, mesmo com mau «football». De notavel, só a boa arbitragem de Pancada da Silveira.

A segunda parte

O Casa Pia executa logo de entrada um ataque em forma. Figueiredo defende, em recurso, para perto, voltando a defender de novo. Mas parte mais um remate, e Almeida, sobre o limite, devolve o esferico, afastando de vez o perigo. Depois os «teams» voltam á toada do primeiro tempo — jogo sem interesse, com ligeiro dominio casapiano, por tentativas de ataque mal ordenadas. Aos 10 minutos novamente Almeida intervem a tempo, desviando para «corner» um «tiro» perigoso de Carmo.

Um remate de longe apanha Figueiredo desprevenido, a bola passa-lhe por entre as pernas, mas como se encontrava um pouco adiantado, ainda pôde voltar-se a tempo de evitar o «goal».

Devido mais a esforços energicos de Valentim do que, propriamente, a jogadas de conjunto, o União executa alguns ataques com perigo, obrigando Tavares a um par de boas defesas.

De Figueiredo merece tambem assinalar-se um esplendido mergulho, desviando para canto um remate bom de Feitor.

E o jogo terminou com o mesmo resultado de sempre: 0-0.

Dos casapianos distinguiram-se Tavares, Conceição, Antonio Silva e Carmo — este no primeiro tempo. No União, Valentim, Jaime Rodrigues, de longe a longe, e o trio defensivo. Almeida esteve mais brilhante do que Viriato.

Classificação da 2.ª jornada

Benfica	— 6	pontos	— 8-3
Belenenses	— 4	»	— 2-2
União	— 4	»	— 0-0
Carcavelinhos	— 4	»	— 4-7
Casa Pia	— 3	»	— 2-3
Sporting	— 3	»	— 4-5

Categorias inferiores

O Sporting bateu o Belenenses, em 2.as, por 3-2, e foi batido, em reservas, por 1-0.

O Benfica venceu o Carcavelinhos, em 2.as, por 5-0, e em reservas, por 3-2.

O União bateu o Casa Pia, em 2.as e reservas, respectivamente, por 5-0 e 2 1.

Os jogos da 1.ª Divisão

O Chelas começou a jogar contra o Marvilense com muita energia. Ao fim do primeiro tempo ganhava por 2 a 1. Do Chelas marcaram «goals» Banhos e Miguel Nunes; do Marvilense, Assis.

O desafio terminou com um empate 3 a 3.

O Barreirense derrotou hoje o Sacavenense por 4-0, tendo marcado na 1.ª parte 3 pontos, por intermédio de Pascoal (1.º e 3.º) e de João Piresa (2.º).

Na segunda parte, o Sacavenense reagiu, jogando por vezes de igual para igual, mas o Barreirense fez mais um ponto, por Pedro Piresa.

O vencedor dominou, em tecnica e territorio.

Melhores do Barreiro: Raul Jorge, Pedro e João Piresa. Melhores do Sacavenense: médio centro e defesas.

O "foot-ball" no Porto

PORTO, 21. (Pelo telefone).—No campo do Lima, realizou-se o encontro Boavista-Academico, em primeiras categorias.

Aos 14 minutos, Costuras marcou a primeira bola do Boavista, e, aos 16, Peseta marcou a segunda, terminando a primeira parte por 2-0, a favor do Boavista.

A segunda parte principiou ás 16 e 25, tendo Fonseca e Americo Rodrigues, do Academico, marcado duas bolas, pelo que o jogo terminou por um empate de 2-2.

Também em primeiras categorias, defrontaram-se no campo do Salgueiros, este Clube e o Leixões.

O jogo principiou ás 15 e 30.

Aos 25 minutos, Alzindo marcou a primeira bola do Salgueiros. Logo a seguir, o juiz David Costa — que está sendo muito rigoroso na arbitragem — pôs fora do campo Amoroso, do Leixões. E, antes que recomeçasse o jogo, expulsou tambem o capitão do Leixões, Minhoto.

Aos 35 minutos o Leixões, só com 9 homens, marcou a sua primeira bola, devido a um internamento de Mano.

Em reservas o Salgueiros e o Leixões, empataram, por 0 a 0. E em segundas categorias, o Leixões venceu o Salgueiros, por 3-0.

No encontro Porto-Coimbrões vence o primeiro por 13-1.

O Salgueiros-Leixões, terminou 1 a 1.

ODEON e PALACIO
O maior triunfo do cinema português
GADO BRAVO

José Pinto Monteiro
Retomou a clinica

O governador militar de Lisboa
presidiu a uma festa
na Liga de Defesa dos Animais

Na séde da Liga Nacional de Defesa dos Animais, ao Campo das Cebolas realizou-se hoje uma interessante festa de caracter educativo.

Pelas 16 horas chegou ali o sr. coronel Lopes Mateus, comandante da P. S. P., que foi recebido pelos srs. Jaime Balsemão e Carlos Lopes, respectivamente presidente e 1.º secretario da direcção, e por madame Blanch Vaz, directora da Liga.

Pouco depois chegou o sr. general Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, iniciando-se a visita a todas as dependencias, inclusivé o internato canil, onde se encontram não só cães doentes entregues ali pelos seus donos, mas tambem cães e gatos vadios aos quais é prodigalizada toda a assistencia.

Terminada a visita o sr. Jaime Balsemão, fez uma interessante palestra.

Em seguida realizou-se uma parada de gado de tiro na qual tomaram parte muitos animais.

Aos seus portadores foram impostos emblemas devendo-lhes ser entregues tambem diplomas.

O NOVO ANO LECTIVO
no Gimnasio Club Português

Realizou-se hoje, nas salas do Gimnasio Club Português, uma sessão solene para a abertura do ano lectivo de 1934-35.

O sr. dr. Leal de Oliveira, perante uma numerosa e selecta assistencia, onde predominava o elemento feminino, fez uma brilhante conferencia subordinada ao tema: «Gimnastica feminina». O conferente começou por demonstrar a importancia da educação fisica feminina no aspecto higiénico e estético e de aquisição de qualidades indispensaveis á vida de relação.

Criticou sob o ponto de vista biologico e educativo o atletismo feminino incompatível com a natureza fisica e psiquica na missão social da mulher. Em seguida descreveu as caracteristicas essenciais da gimnastica cientifica feminina em correspondencia com as diferenciações que se notam entre o homem e a mulher, sob os pontos de vista higiénico e de beleza corporal.

O 66.º aniversario da Associação
dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Comemorando o seu 66.º aniversario, a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa realizou hoje num dos restaurantes da capital, um almoço de confatenização que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

Presidiu o comandante Julio Cardoso, decano dos bombeiros, tendo á direita os srs. dr. Tovar de Lemos, presidente da direcção, e comandante Marques e á esquerda os srs. Eduardo Castela, presidente da assembleia geral, e o segundo comandante sr. Madeira.

No final usaram da palavra, recordando os factos mais importantes da vida da associação, os srs. dr. Tovar de Lemos, Eduardo Castela e comandante Marques, tendo ainda outros oradores enaltecido os esforços feitos por esta colectividade em prol da humanidade.

Explodiu um cartucho
ferindo gravemente uma criança

O menor Elisio dos Santos, de 6 anos, morador em Mafra, estando a brincar com um cartucho para arma caçadeira, bateu com ele numa pedra, o que provocou a explosão que lhe esfacelou uma das mãos e o feriu no rosto, nas pernas e no tronco, recolhendo em estado grave á sala de observações do hospital de S. José.

O PORTO pelo telefone
Desastre de automovel

Porto, 21

Em virtude dum desastre de automovel ocorrido na rua de S. Roque da Lameira, recolheram hoje ao hospital da Misericordia o conhecido industrial sr. Ramiro Eurico Guimarães e sua filha D. Alice Guimarães, de 24 anos, moradores na rua Sargento Abilio. Estão ambos gravemente contusos.

Hockey em campo
A „Taça Adelino Gambôa„

Começou hoje a disputa da «Taça Dr. Adelino Gambôa», de hockey em campo.

Os jogos decorreram com equilibrio, tendo-se registado os seguintes resultados: Hockey 1, Ateneu 0; Benfica 1, Campolide 0; Belenses 2, Carcavelinhos 0.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

DIABETICOS!

Peçam ao Médico de V. Exas. que lhes receite

PANKREASMELLIN
CONTRA DIABETES

UNICO MEDICAMENTO DE OPTIMOS RESULTADOS NO TRATAMENTO DA DIABETES

A' venda na farmacia Cortez, R. S. Nicolau, 93, e noutras boas farmacias, em caixas originaes de 50 comprimidos.

AMOSTRAS PARA MÉDICOS:

S. Kantor, Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 346, 2.° E.

Peçam ao Médico de V. Ex.as que lhes receite

BIOCITIN

O MEDICAMENTO **INFALIVEL E SEMPRE EFICAZ** EM TODAS AS **DOENÇAS NERVOSAS, NEURASTENIA,** FRAQUEZA ORGANICA, ESGOTAMENTO MENTAL E FISICO.

Aconselhado pelas maiores sumidades médicas. O Biocitin é um produto de **fama mundial.**

A' venda na farmacia Cortez, R. S. Nicolau, 93, e noutras boas farmacias, em caixas originais de 50 comprimidos.

Amostras para Médicos:

S. Kantor, Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 346, 2.°, E.

As dôres de cabêça não matam, mas transformam a vida num inferno. Dois comprimidos de Cafiaspirina suprimem quasi instantaneamente as dôres. São absolutamente inofensivos para o organismo.

Cafiaspirina

O PRODUTO — BAYER — DE CONFIANÇA

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	**Porto**
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	**Telefone 2925 e 2926**

Agentes gerais em Portugal das Companhias

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

O paquete **FORMOSE** — Em 24 de Outubro, para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

O paquete de luxo extra-rapido **MASSILIA,** em 9 de Novembro.

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.

Para **Vigo e Bordeus: MASSILIA** — Em 28 de Outubro

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Lomé, Cotonou, Douala, Libreville, Port-Gentil, Pointe-Noir e Matadi.

O vapor **FORT DE TROYON** em 1 de Novembro.

O vapor **CASAMANCE** em 17 de Novembro

Delegação das C.ie Générale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

11.° Aditamento ao Cartaz-horario D. 223-(9)

LINHA DO SADO

Os bilhetes de tramuei da Linha do Sado são válidos para todos os comboios que tenham paragem nas estações a que os passageiros se destinem, com excepção dos rapidos, continuando porém c n.° 822 a não receber passageiros em Setubal e Palmela.

Lisboa, 10 de Outubro de 1934.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

A Morte vigiará o seu leito enquanto o seu quarto não fôr Higienico.

Pinte-o com MURALINE a liso ou a rôlo, imitando os papeis pintados.

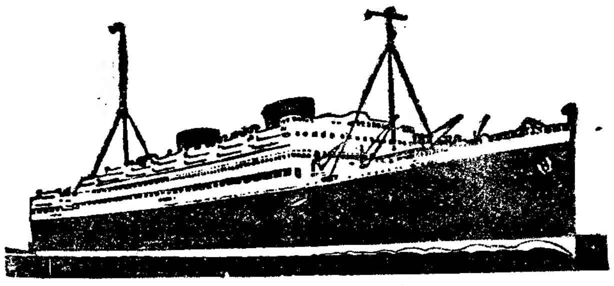
AGENTES GERAIS:

Mario Costa & C.ª, Ld.ª, — PORTO

AGENTE EM LISBOA

A. Guimarães – Av. Duque de Loulé, 91, r/c., Esq.--Tel. N. 7290

Depositarios: Albano Garcez, Rua do Comercio, 12 a 14. Centeno & Neves, Ld.ª, Rua da Prata, 201 a 205. Drogaria Tejo, Rua de S. Paulo, 74 a 76.



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS	23 de Outubro
ALMANZORA (*)	6 de Novembro
HIGHLAND CHIEFTAIN	31 de Outubro
HIGHLAND PRINCESS	14 de Novembro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.o

Rua Bernardino Costa, 47, 1.°

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.°

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

8.° sorteio de obrigações de 7 3/4 0/0

Foi publicada a lista numerica de 603 obrigações de 7 3/4 0/0 (Minho e Douro e Sul e Sueste), que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração da C. P., realizada em 8 de outubro, para a amortização do 2.° semestre de 1934.

Feira das Mercês

Por motivo da Feira das Mercês, a C. P. estabelece um serviço especial para Sintra, nos dias 21 e 28, realizando todos os comboios suplementares que a afluencia de passageiros justificar.

As carreiras aereas internacionais

asseguradas por dirigiveis

COPENHAGUE, 21.—O dr. Eckener, comandante do «Conde Zeppelin», realizou aqui uma conferencia acêrca do papel dos dirigiveis no futuro das relações aereas inetrnacionais. Assistiram alguns membros da familia real. O famoso navegante do ar descreveu o que se tem conseguido no dominio da conquista do espaço, as dificuldades vencidas, as grandes viagens realizadas e por ultimo mostrou um diagrama com as carreiras aereas, por meio de dirigiveis, que brevemente estarão a funcionar: Friedrishschafen-Rio de Janeiro (já em exploração); Friedrichschafen-Los Angeles e Friedrichschafen-Batavia. Esta rêde ligará a Europa á America do Sul, á America do Norte e á Asia. Uma linha suplementar unirá as duas Americas. São precisos 4 aerostatos e o capital de 30 milhões de marcos. Cada aparelho custará seis milhões. Dirigiveis norte-americanos fariam a ligação Nova York-Asia. O dr. Eckener deu para exemplo o exito do «Conde Zeppelin», nas suas carreiras para a America do Sul, com passageiros, carga e malas postais. — (Americana).

Inauguração de uma igreja

BERLIM, 21.—O cardial Bertram inaugurou uma nova igreja em Kottbuss. O purpurado proferiu um grande sermão, em que exortou os catolicos a serem tão fieis ao Estado como á Igreja. Seguiram-se manifestações populares de apoio ao governo.—(Americana).

Os que morrem

BERLIM, 21.—Morreu o celebre editor Samuel Fischer cujo estabelecimento se tornou um dos grandes centros literarios alemães.—(Americana).

Figos do Algarve
Conservas de sardinha

Ha em deposito na R. D. Pedro V 63. Fezendo os melhores preços aos pedidos directos.

ASSIS BRAZIL (doce e sêco)
PRIMEIRA RESERVA (doce)
EXTRA RESERVA (meio doce)

Grandes Espumantes Naturais
da REAL COMPANHIA VINICOLA DE NORTE DE PORTUGAL

Vendem-se em todas as boas casas e na Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 119 a 121
Telefone 22556

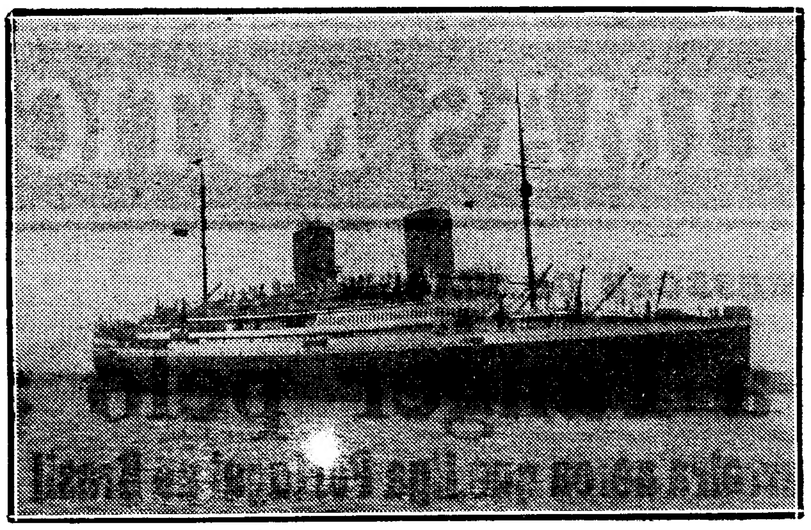
Atenção!

Sem concorrencia possivel!
A REAL COMPANHIA possui as maiores instalações do País, e da Peninsula, para *espumantes naturais*. O seu túnel-cone tem mais de meio kilometro de extensão!
Exportação para as Colonias e Estrangeiro em concorrencia com os mais afamados produtos da Champagne!

Muita atenção!!

Prefira sempre os **ESPUMANTES NATURAIS** da REAL COMPANHIA.

Isabel Pinto Coelho participa que acaba de chegar de Paris, e que expõe, na R. Alex. Herculano, 61, r|c., E., a colecção de chapeus modelos que adquiriu nas melhores modistas parisienses.



Depois de ter sofrido algumas alterações que tornam ainda mais apreciaveis as condições de conforto e segurança, já muito conhecidas de quem viaja para a America do Sul, passa, de novo, em Lisboa, em 23 do corrente, de onde segue, directo ao Rio de Janeiro, o magnifico paquete «Asturias» da Mala Real, de que são agentes em Lisboa os srs. James Rawes & C.. Entre as modificações introduzidas, destacaremos ser este verdadeiro palacio flutuante agora movido a turbinas. Pouquissimos são os camarotes interiores. Foram aumentados, grandemente, os camarotes com casa de banho e arrecadação de bagagens privativos, etc. Deste modo, se vê que a Mala Real, a mais antiga Companhia da carreira do Brasil e Rio da Prata, não deixa de melhorar sempre os seus serviços, correspondendo, assim, á simpatia com que é olhada pelos seus numerosos passageiros.

Associação Comercial de Lojistas

Tendo a classe dos Transportes da A. C. L. L. solicitado da direcção da mesma colectividade a constituição da sua secção adentro das respectivas disposiões estatutarias, foi o mesmo pedido deferido, e convocada a citada classe para reunir, para esse efeito, na sede associativa, Avenida da Liberdade, 21, 1.º, na proxima terça-feira pelas 21 e 30.

A população de Moscovo

MOSCOVO, 21.—A população de Moscovo é actualmente de 3.613.600 habitantes, ou seja o dobro da de 1931. Em 1926 havia em Moscovo 230.000 operarios, 263.000 empregados diversos e 35.000 estudantes. Em 31 de dezembro de 1933, havia em Moscovo 823.000 operarios, 64.900 empregados diversos e 89.000 estudantes.—(Havas).

CASAMENTO

Pretende-o rico proprietario e apresentavel com senhora que use a linda permanente Universal que executa o Cabeleireiro do Rossio, 93, no 2º andar. Tem elevador. Telef. 2 1720.

CASCAIS
A MARISQUEIRA
CAFÉ RESTAURANT
Almoços, jantares e ceias - Especialidade em mariscos
Salas reservadas no 1.º andar
Aberto toda a noite

COMPANHIA DOS TELEFONES

Aviso ao Publico

Durante a tarde de ontem e noite passada, verificou-se que grande parte dos Senhores Assinantes da Norte não esperaram o sinal de marcar, para começar a efectuar as suas chamadas, resultando inutei as marcações.

Pede-se, pois, mais uma vez aos Senhores Assinantes, que aguardem êsse sinal antes de marcarem os numeros com que desejem falar. Igualmente, se pede a utilização da lista n.º 57, na qual deve ser feita a seguinte emenda na pagina amarela, n.º XVI: onde se diz para falar PARA TRONCAS «COMPANHIA» marcar 90;

DEVE LER-SE MARCAR 0

OS JOGOS OLIMPICOS DE 1936

ESTOCOLMO, 21.—Durante os trabalhos do Congresso Internacional de Atletismo, realizado na Casa da Camara desta capital, o dr. Lewald fez uma interessante exposição dos Jogos Olimpicos de 1936, a realizar na Alemanha, cujo govern. oferece facilidades de toda a ordem. O orador deu uma noticia que foi acolhida com grandes aplausos: o fogo olimpico será trazido do local das antigas Olimpiadas, em Atenas, para Berlim, numa corrida de estafetas de 3.000X1.000 metros.

Na reunião, usaram da palavra, entre outros, o principe herdeiro Gustavo Adolfo, presidente da Liga Federal Desportiva Sueca; o ministro da Instrução, Englebert, que falou em nome do governo sueco; o general Akemoun, em nome da cidade de Estocolmo e Avery Brundage, na qualidade de presidente da Comissão Olimpica dos Estados Unidos.—(Americana).

TAMBEM PODE TER UMA TEZ FASCINADORA

Um novo segredo no Pó d'Arroz faz dar o "Aspecto Mate" que é o tom da moda

Todas as francesas elegantes têm, presentemente, uma tez dum belo «aspecto mate». Isto prova que elas encontraram o meio de obter uma pele de perfeita «côr mate», que fica isenta do luzidio, durante todo o dia.

O segredo consiste num novo processo patenteado por Tokalon, segundo o qual a «Mousse de Créme» é misturada com o pó mais fino, passado por três peneiras de sêda. E' por isto que o Pó Tokalon se conserva cinco vezes mais tempo do que todos os outros pós. Nenhum vestigio de brilho sobre o nariz ou face, quer depois de horas de dansa numa sala aquecida, quer saindo debaixo de chuva ou de vento.

A «Mousse de Créme» impede o Pó Tokalon de secar as secreções oleosas naturais da pele como o fazem os pós ordinarios que tornam a epiderme rugosa e grosseira.

Se deseja uma tez maravilhosa e fascinadora á qual nenhum homem resista, compre, hoje mesmo, uma caixa de Pó Tokalon. Veja, por si, como ele difere totalmente, de todos os outros pós—porque a «Mousse de Créme» é o segredo exclusivo de Tokalon.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Central HOJE ás 21,30
A grande artista BRIGITTE HELM na deliciosa comedia
A DATILOGRAFA
A pedido de numerosos frequentadores continua em exibição o maravilhoso desenho colorido
CONTO DE FADAS

IMPRESSOES DE VIAGEM

De Lisboa a Tanger pelo ar

na inauguração da carreira aerea que liga Portugal ao Brasil

A's 9 e 45 o avião descola. E' uma linda ave, de galbo fuzelado, só com um plano de asas, bi-color, o preto da audacia e da temeridade e o amarelo do oiro da gloria. Os seus três motores fazem uma propulsão admiravel, no ceu cheio de luz, com os longes ligeiramente brumosos. Os aviões, como as pessoas, têm um nome. Este chama-se, femininamente, «La Joyeuse», alada embaixatriz da carreira inaugural Lisboa-Tanger. Tem até um «grain de beautée», um cavalo alado, que caracola no exterior da carlinga, indomito e vitorioso. Lá dentro tudo é perfeito, nitido, metalico, como nas clinicas hospitalares.

A horizontalidade é perfeita. O avião rola pelo azul, como uma «limousine» numa auto-estrada. Não ha «secousses», nem essas voragens alucinantes de ar, que nos arrancam as entranhas, numa sensação de queda vertical sobre o abismo. Seis lugares, outros tantos «maples», fôfos, confortaveis, onde dá vontade de derreter ilusões, sonhando, dormindo. Mas nenhum dos três passageiros está para isso. Na minha frente, um holandês da Batavia, que vai para Casa Branca, lê, tranquilamente, o jornal. Eu vou seguindo a rota dum avião de Alverca, que nos faz escolta de honra, e o comandante Judice de Vasconcelos, que já deu as suas provas no mar e no ar, ocupa-se em enviar pelo radiotelegrafista de bordo as suas despedidas a Portugal. Mas ha uma personagem invisivel, que é a alma do avião. O senhor das nossas vidas e dos nossos destinos: o piloto. Esse vai metido na carlinga, hirsuto no seu «passe-montagne», que os passageiros não precisam, pois a trepidação é nula, taciturno como um daqueles herois do «Vol de Nuit». Já atravessámos o Tejo, mancha barrenta, que cá de cima parece um rio morto, de aguas imoveis. O sol fica-nos á direita, embaciado por uma tenue neblina. Vamos a mil metros, sem oscilações, sem cheiro de gasolina, maciamente instalados. Pedimos ao vizinho holandês o jornal e lêmos com desdem as noticias dum desastre de aviação. Não era, com certeza, um robusto trimotor como este, nave feita para voar, para triunfar. Lá em baixo ha qualquer coisa. Ah! é a terra. Parece aniquilada, deshabitada. Tudo em projecção, e nem vivalma. E se nós fossemos os derradeiros sobreviventes deste pobre e esqualido planeta? Em poucos instantes, recreamos uma outra mentalidade. Tristes larvas humanas! Se soubessem como cá do ceu, os seus caminhos são tortuosos e irregulares! Parecem linhas traçadas pela mão duma criança. Agora Montijo, encharcado de agua como um paul. Voamos sobre o mundo, mas não vamos isolados dele. Vibram sensiveis, como elitros, as antenas de T. S. F. De Tanger preguntam o nome e o destino dos passageiros. Um instantinho! O «telefone»... de radio vai dizer. Está lá? Ora escute: Vasconcelos, Portela, e logo os apelidos arrevezadamente neerlandeses do nosso companheiro de viagem. Vamo-nos habituando ao ambiente deste esplendido salão aereo. Os sacos de papel para o enjôo ficam todos intactos. Servimo-nos deles para apontamento vizual destas impressões. Mas depressa, que já avistamos, encrustada nas penedias do Outão, Setubal branca e côr de rosa, ultimo plano da ria, delta monstruoso, de aguas esverdeadas, putrefactas como visceras de cadaveres. Agora a paisagem é triste. Arvores escassas, que não dão volume, mas rasteiras e magras vegetações, tão pequeninas são vistas destas altitudes, grandes tractos areentos, choupanas de lenhadores, perdidos do mundo, dos caminhos da terra. «La Joyeuse» sobrevôa, como uma flecha, esta terra de martirio estaguada... Alcacer, Grandola. O terreno muda de côr. E' ocre, bistre, com rios que ora se ennovelam, ora se desenroscam como serpentes. Começa a planicie heroica, o Alentejo, que dá vinte minutos de documentario visual. «La Joyense» vai alegre. Nem um passo de tango sobre o abismo! Vêem-se, sob nós, as estradas que vão a Beja, a Castro Verde, a Almodovar, rectas infinitas, segmentando os montados, de terra, empapada em sangue, já lavrada, e a outra, ainda em restolho, dum doirado quente de cobre tocado pelo fogo. Ha pequenas aldeias que são semelhantes a construções de termitas. Riscos negros, os vales, esverdeados são os rios, com as suas margens cobertas de arvoredo. Tudo é plano, calvo, como a palma da mão. Deus, por cima de nós, deve lêr nessa quiromancia de linhas o destino da nossa terra. Mas passamos o Vascão, rio de pedra e de aguas, fronteira do Alentejo, e, logo, o terreno mais rico de orografia, nos dá em laranjais verde-negros, em espuma de casas brancas a sorrir, em filetes prateados de regatos, o Algarve mouro e feliz. Vamos descendo Portugal, até ao sul, buscando essa Africa quimerica dos Atlas que foi, durante três seculos, o nosso destino heroico. As cordas das montanhas algarvias não têm, para nós, mais relêvo do que monticulos de areia, muito lisos, sem escarpas nem vertentes. A' esquerda surge-nos o Guadiana, rio que deve rolar com a violencia dum trovão, mas que nos dá a sensação de materia vitrea espessa, dum cinzento opaco e turvo. Já se avistam terras de Espanha, do convez desta «Nau Catrineta», do seculo XX. Ha nuvens para lá, dispersas, «fumegantes», que flutuam no espaço, como jactos pulverulentos de granada... O homem e a paisagem parecem assim identificar-se, naquela terra, que nos dá os seus bons dias, quando passamos em Ayamonte. Três vol'/s a Vila Real de Santo Antonio, que nos aclama, no alto das suas vermelhas açoteias mudejares, o bastante para deixarmos cair os jornais e eis-nos, seguindo, a costa espanhola, mas de longe, sobre o Atlantico, enquanto dois leviatans italianos se deixam ficar para trás, envergonhados...

Sobre o mar ha um ligeiro nevoeiro. A sombra da «Joyeuse» lá em baixo, é quadrangular, carta deitada ao vento, que nos vai no rasto, aureolada pelo arco-iris. O Atlantico, bronze em fusão, não tem uma vaga. Emmudeceu as suas coleras para nos deixar passar. A' esquerda ficam-nos as grandes cidades levantinas e mercantis de Espanha. Huelva, cuja ria, de aguas paradas, se recorta como um figado congestionado, entre salineros geometricos, San Lucar de Barrameda, foz do donjuanesco Guadalquivir, sobre o qual boiam os perfumes dos laranjais sevilhanos, Trafalgar, alfange de areias vermelhas, onde ha um risco de espumas, talvez deixado pelas naves vitoriosas de Nelson, Cadiz, geometrica, triangular, reduzida á escala 10, que, vista de cima, parece a «maquette» em gesso duma cidade, e, por ultimo, á despedida da Europa—Tarifa, entre almagres de costas rochosas, modesta porta de saida do velho continente.

«La Joyeuse» desentranha-se em velocidades. Mal temos tempo de fixar uma cidade, logo outra nos surge. «Aqui», é já «ali». As distancias desaparecem, duzentos e cinquenta quilometros á hora. Vamos agora em pleno mar. Os anjos andam por cima de nós a brincar com espuma de sabão. São as nuvens, dum branco hiperboleo, que o sol dardeja de claridades polares. Mas o que é isto? Mal temos tempo de precisar. O mar torna-se de um verde mineral, e um continente surge, enrugado, descarnado, misterioso e desertico, esfinge de terra, de pupilas sinistras, fixadas ha longos seculos, sobre a Europa, e garras aduncas que parecem querer despedaçar o mar latino. E' Africa! Tanger, ao longe, branca de minaretes, tem um cantico dolente e flebil. E' como uma moura, de rosto rebuçado, cujo misterio tentador vamos, alfim, decifrar!...

ARTUR PORTELA

O "raid" Inglaterra-Australia

A posição de alguns concorrentes

LONDRES, 21. — A posição de alguns dos concorrentes ao «raid» Inglaterra-Australia é a seguinte:

O holandês Moll aterrou em Karachi esta manhã ás 8 e 50. Os aviões do mecanico Wright e inglês Stodart partiram de Roma para Atenas ás 5 e 35 e 6 e 31 respectivamente. O inglês Gillman partiu de Marselha ás 9 e 10. O inglês Shaw chegou a Marselha ás 9 e 44. Os australianos Wood e Benett capotaram em Alepo mas conseguiram aterrar ás 8 e 35. O avião dos ingleses Cathcart Jones e Walles aterrou em Bagdad ás 5 e 12, depois de sofrer varias peripecias entre o mar Negro e o Irak, vendo-se forçados a descer num local completamente desconhecido, o que os forçou a efectuar uma volta muito maior. O holandês Pander, forçado ontem a aterrar em Abbeville, partiu esta manhã ás 7 horas para Marselha. Os ingleses Scott e Campbell aterraram em Allahabad. — (Havas).

Mollison aterrou em Karachi

KARACHI, 21. — Os esposos Mollison, que tomam parte na corrida aerea Inglaterra-Australia, aterraram esta manhã, ás 5 e 15, em Karachi, devendo partir esta tarde depois de efectuadas algumas reparações.—(Havas).

Dois aviadores que desistem

ALEPO, 21.—Os aviadores Wood e Bennett desistiram da corrida, em virtude de o aparelho ter capotado, ficando com serias avarias. Wood ficou ligeiramente ferido na cabeça. — (Havas).

Outra chegada a Karachi

KARACHI, 21. — Os holandeses Asjes e Geysendorfer, concorrentes ao «raid» aereo Inglaterra-Australia, aterraram ás 10 e 5. — (Havas).

A situação politica em França

Marquet continua no govêrno e rompe com os socialistas

PARIS, 21.—Foi após uma conferencia que teve com o sr. Herriot, ministro de Estado, que o sr. Marquet, ministro do Trabalho, apresentou a sua demissão de membro do Partido Socialista de França (neo-socialistas). Marquet, depois de ter conferenciado no seu gabinete do ministerio do Trabalho com varios deputados neo-socialistas, declarou á Imprensa que abandonava o Partido.

Como se sabe, logo após os acontecimentos de 6 de fevereiro deste ano, a Mêsa do Partido Socialista de França autorizou Marquet a entrar no governo presidido por Doumergue, decisão que foi confirmada no mês de abril por ocasião do Congresso do Partido que se realizou em Paris. Contudo, a presença de Marquet no gabinete Doumergue não cessou nunca de provocar vivas controversias no seio do partido, até que ontem, na reunião da Mesa, os deputados Renaudel e Deat foram encarregados de exigir de Marquet a sua demissão de ministro. Este, porem, deseja continuar a colaborar na obra de restauração empreendida por Doumergue e apresentou a sua demissão de membro do Partido Socialista de França.—(Havas).

Cisão no Partido Socialista

PARIS, 21.—O «Paris-Midi» de hoje anuncia que 5 deputados do Partido Socialista de França, que apoiavam o gabinete Doumergue, vão abandonar o partido para formarem um novo organismo politico qque se intitulará «Federação da Gironda Autonoma».—(Havas).

O vôo de Kingsford Smith

Australia-America do Norte

SUVA (Ilhas Fidju), 21 —O aviador australiano Kingsford Smith, que efectua neste momento um "raid" Australia-America do Norte, aterrou em Suva, cobrindo assim a primeira tirada de 2 834 quilometros. O aviador conta levantar vôo amanhã para Nova-York, via Honululu.—(Havas).

Um ciclone em Cuba

HAVANA, 21.—Toda a região leste de Cuba foi assolada por um violento ciclone, acompanhado duma chuva torrencial, que destruiu quasi todas as plantações de cana de açucar. Morreram afogados varios rebanhos de gado. Parece que não ha outras vitimas. —(Havas).

Qual é, afinal,

o homem mais velho do mundo?

TIFLIS, 21—Informa a Tass que o homem mais velho do mundo é um camponês, da Georgia, chamado Artemio Laquiach Willi, que reside em Koumissi. Teria entre 146 e 150 anos.—(Havas).

CIGARROS DA "ELITE"
Conhece V. Ex.ª os «ARAKS»? Se os experimenta jamais deixará de os preferir. Em todas as tabacarias. Agente: A. Contreras, Suc. — R. 1.º Dezembro, 7.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

São Luiz
A's 21,30 h.
TELEF. 2 7172
O famoso filme de FRITZ LANG
LILIOM
com CHARLES BOYER
Depois de amanhã:
O TURBILHÃO DA DANSA
Uma lindissima comedia musical, animada por mulheres encantadoras e uma partitura de sonho
JOAN CRAWFORD e CLARK GABLE nos principais papeis

No TIVOLI: ultimas exibições do filme francês
CASTELO DE SONHO
Amanhã: uma estreia que vai dar brado
◆ ◆ A BATALHA ◆ ◆
com Charles Boyer, Annabella e Inkijinoff